

AJ15220

NO PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 15 HORAS, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES VÃO SE REUNIR EM AREINHA PARA DISCUTIR A SITUAÇÃO

Moradores de Viana vão à Justiça contra bloqueio

Eles querem indenização por ter ficado sem sinal de celular no município

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Moradores de Viana podem ir à Justiça para requerer indenização por causa do caladão dos telefones celulares, que deveria ter ficado restrito ao Complexo Penitenciário local, mas atingiu toda a sede do município e bairros próximos.

No próximo sábado, às 15 horas, representantes de associações de moradores vão se reunir na Casa do Cidadão de Areinha, para discutir a situação.

MINISTÉRIO PÚBLICO. Coordenador da Associação Cultural, Esportiva e Ecológica Raiz da Natureza, Vanderlei Soares disse que sua entidade pode, ainda hoje, acionar o Ministério Público para que seja movida uma ação de reparação financeira de danos.

“Sou dono de uma academia de caratê e, como trabalho na sede de Viana, não recebo ligações no meu celular, problema que afeta a vários moradores e comerciantes. Nos bairros Universal e Canaã também

ocorre o mesmo problema”, disse Soares.

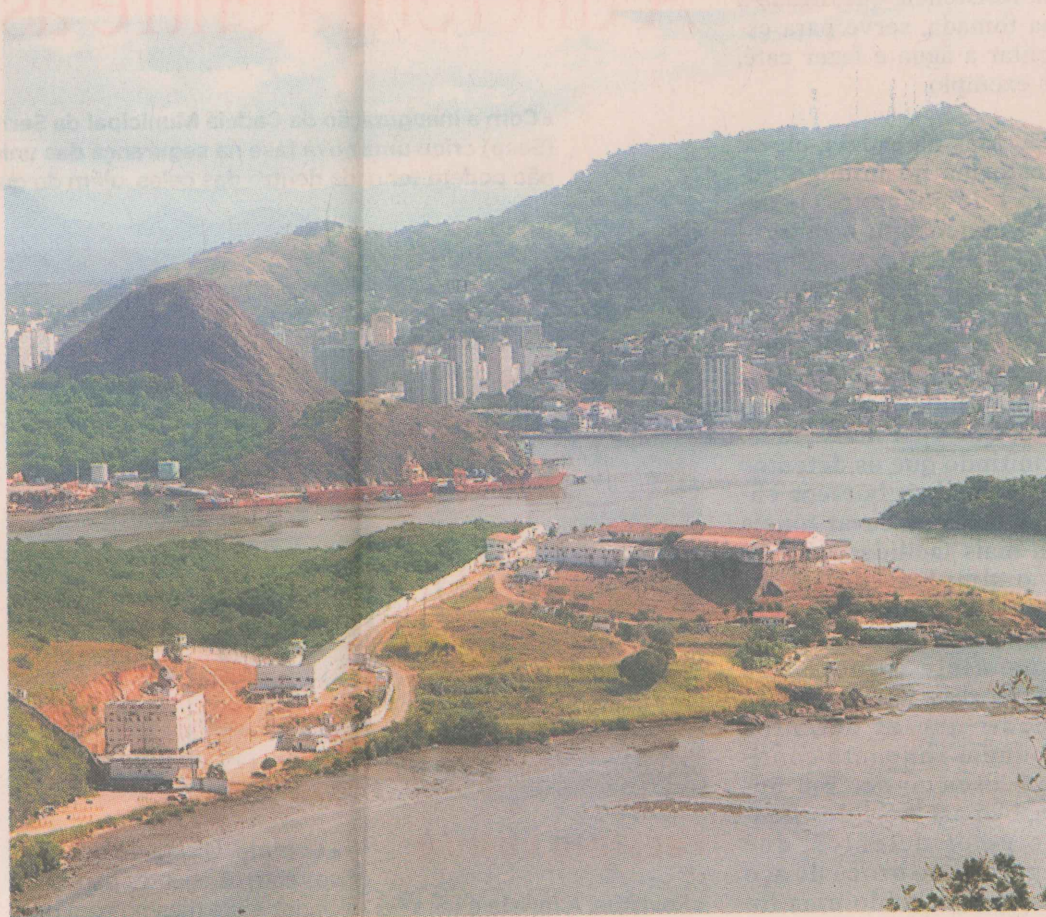
Ele ressaltou o fato de que moradores de Viana já são prejudicados com a existência do complexo penitenciário. “Não temos hospital, mas os presos usam nossa rede de postos de saúde. O correto seria que cada município cuidasse dos seus presos, mas Viana acabou recebendo detentos de todo o Estado”, afirmou.

PROCON. Só ontem, 16 consumidores mandaram e-mails relatando problemas de comunicação e pedindo providências do Procon Estadual. Na segunda-feira, seis reclamações de usuários já haviam sido registradas. Todas serão anexadas ao processo administrativo coletivo a ser aberto pelo órgão.

Também ontem o Procon informou que está marcada para o dia 5 de junho a audiência com representantes das operadoras.

O órgão estadual de defesa do consumidor notificou às empresas para que restaurem o sistema de comunicação e só cobrem o valor correspondente aos serviços prestados aos usuários de telefonia móvel. O entendimento é que, se não há sinal para receber ou emitir chamada, não há como haver cobrança pelo serviço, no caso das linhas pós-pagas. Usuários de telefonia também poderão ir à Justiça cobrar ressarcimento.

CIDADES CALADAS



■ **Onde existe interrupção na telefonia celular**

■ **Em Vitória.** Foram mais atingidos os bairros que ficam entre a Enseada do Suá, o Centro e a Avenida Vitória, como Bento Ferreira, Forte São João. Mas também foram atingidos os bairros Praia do Canto, Santa Lúcia e Jucutuquara

■ **Em Vila Velha.** A região onde fica o complexo penitenciário da Glória é a principal região

impactada. Mas também há caladão em outros grandes bairros, como Paul, Aribiri e Jaburuna

■ **Em Viana.** Além da sede, estão sem telefonia celular os bairros Bom Pastor, Santa Terezinha, Vila Nova e Formate. Também há interrupções até o posto da Polícia Rodoviária Federal, já perto do cruzamento das rodovias BR 101 e BR 262

Empresas terão de restaurar emissão

Crea notificou ontem as quatro empresas de telefonia celular que atuam no Estado

As quatro empresas de telefonia celular que atuam no Espírito Santo - Oi, TIM, Claro e Vivo - foram notificadas ontem pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-ES), para adotarem medidas que resultem na imediata restauração do sistema de emissão de radiofrequência da telefonia móvel na Grande Vitória, onde vários bairros, desde o último sábado, sofrem com um caladão.

O presidente do órgão, Luiz Fernando Fiorotti, garantiu que, ainda nesta semana, se as operadoras não adotarem as medidas necessárias, poderão ser autuadas. O valor da multa aplicada pelo Crea-ES, em decorrência do descumprimento de uma primeira autuação, chega a R\$ 3,2 mil.

Fiorotti explicou que, havendo reincidência, o valor é aplicado em dobro. Em última instância, o órgão pode mover uma ação judicial.

Mas o presidente do Crea-ES diz que acredita na adoção de medidas técnicas de restauração do sinal de telefonia de forma imediata pelas operadoras.

“Tecnologia não lhes falta, o que as operadoras não querem é ter gastos financeiros. Elas fizeram uma operação elementar, desligando as Estações Rádio-Base (ERBs), e com isso prejudicaram a população. Agora, têm que colocar em prática medida técnica que corrija o problema”, diz Fiorotti.